

Uma análise de livros didáticos de química pós BNCC: o debate sobre drogas em xeque

An analysis of chemistry textbooks after the BNCC: the debate on drugs under scrutiny

Anna Caroline da Silva Gama LEMGRUBER

Programa de Pós-graduação em Ensino de Química
Universidade Federal do Rio de Janeiro
carollemgruber@gmail.com

Maria de Lourdes da SILVA

Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
lullua2@yahoo.com.br

Priscila Tamiasso MARTINHON

Programa de Pós-graduação em Ensino de Química
Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
pri-martinhon@gmail.com

Georgianna Silva dos SANTOS

Universidade Federal do Vale do São Francisco
georgianna.santos@univasf.edu.br

Abstract. *This work is the result of the first author's experience as a nurse at the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs (CAPS-ad III) in the municipality of Três Rios (RJ), and as a chemistry teacher in the state education system of Rio de Janeiro, which resulted in a master's thesis supervised by the other authors. Both experiences were in support of education, especially regarding drugs. In the 1970s, drug policies were implemented and worked on within schools and continue to be so to this day, especially after the National Common Curricular Base (BNCC), followed by the New High School Curriculum (NEM). The objective of this research was to analyze how the topic of drugs has been addressed in the teaching of Organic Chemistry and how the topic of drugs appears in the didactic material offered by the state government of Rio de Janeiro. To this*



end, we used the dual assessment instrument (Silva and Coelho, 2022), which allowed for a qualitative and quantitative analysis of the content on this topic in the textbooks. The result was that there is an irreducible minimum curriculum that insists on a prohibitionist approach when addressing the topic of drugs. These books provide summarized information about the content of drugs, maintaining the focus on the effects and damage to the body, in addition to the classification of drugs, further reinforcing the relationship between drugs and violence and criminality.

Keywords: Chemistry Education. Teaching Materials. Drugs.

Resumo. Este trabalho é fruto da vivência da primeira autora como enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS-ad III), do município de Três Rios (RJ), e professora de Química da rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro, que resultou numa dissertação de mestrado, orientada pelas demais autoras. As duas experiências foram em prol da educação, especialmente acerca das drogas. Na década de 1970, as políticas sobre drogas são implantadas e trabalhadas dentro da escola até a atualidade, principalmente após a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seguida do Novo Ensino Médio (NEM). O objetivo desta pesquisa foi analisar como a temática drogas tem sido abordada no ensino de Química Orgânica e como a temática das drogas aparece no material didático oferecido pelo governo estadual do Rio de Janeiro. Para tal, utilizamos o instrumento de aferição dual (Silva e Coelho, 2022), que permitiu análise qualitativa e quantitativa do conteúdo sobre este tema nos livros didáticos. O resultado foi que há um currículo mínimo irreduzível que insiste na abordagem proibicionista ao abordar a temática droga. Tais livros trazem informações resumidas sobre o conteúdo das drogas, mantendo o foco nos efeitos e danos ao corpo, além da classificação sobre drogas, reforçando ainda a relação das drogas com a violência e a criminalidade.

Palavras-chave: Chemistry Education. Teaching Materials. Drugs.

Recebido: 06/06/2025 Aceito: 01/10/2025 Publicado: 20/10/2025

DOI:10.51919/revista_sh.v1i0.492

1. Introdução

Este estudo é fruto da minha vivência como enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas – CAPS-ad III, há seis anos e, além de enfermeira, sou professora de química da rede estadual de educação do Rio de Janeiro há dezesseis anos.

Todos esses anos dedicados à docência e à enfermagem sempre me fizeram refletir sobre como eu poderia melhorar o meu trabalho e/ou pelo menos utilizar os meus conhecimentos em diferentes para o bem comum. Daí surgiu a ideia de trabalhar a temática drogas; unir a minha

experiência como enfermeira, que atende usuários de álcool e outras drogas, com meu trabalho docente.

No CAPS-ad III comecei a observar o aumento do número de adolescentes que procuravam o serviço em busca de ajuda e na escola era visível que o número de adolescentes que estavam se envolvendo com o uso de drogas também aumentava. Iniciei uma pesquisa em plataformas como Scielo e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) à procura de artigos que falassem sobre a temática drogas e observei que, ao longo dos anos, esse número de usuários só aumentou (UNODC, 2022); mas, por quê? O que faz com que, a cada ano, mais e mais adolescentes e jovens recorram ao uso abusivo de substâncias? Surgiu então a oportunidade de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química – PEQui, do Instituto de Química – IQ, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e, assim, desenvolver uma pesquisa sobre o tema. Acompanhada de minhas orientadoras, as professoras que assinam comigo o presente artigo, eu desenvolvi e concluí minha dissertação de mestrado em 2024. A seguir, passamos à apresentação dos resultados deste trabalho.

O Relatório Mundial sobre Drogas 2022, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), mostra que cerca de 284 milhões de pessoas no mundo — na faixa etária entre 15 e 64 anos — usaram drogas em 2020, 26% a mais do que dez anos antes. Os números também preocupam no Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS), em 2021, registrou 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais, sendo tais transtornos decorrentes do uso abusivo de drogas e álcool. A maior parte dos pacientes é do sexo masculino, com idade de 25 a 29 anos. Apesar da prevalência em homens, o número de mulheres usuárias de drogas também cresceu nos últimos anos (UNODC, 2022). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), conjunto de documentos de orientação não obrigatória elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) para ajudar as escolas a construírem seus currículos, conferem ênfase importante à temática drogas. Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que determina os conhecimentos que se espera dos estudantes em cada ano escolar, associa a temática drogas dentro do conteúdo de Química Orgânica. Seria importante analisar, em maiores detalhes, como a temática aparece a partir dos livros didáticos da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, ofertados pelo governo estadual do Rio de Janeiro, para a utilização após a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) no ano de 2022.

Retornando aos PCN, podemos observar como a proposta de atividades sobre prevenção às drogas, que faziam parte dos Temas Transversais (BRASIL, 1997), foi reduzida com a proposta do NEM, diminuindo a carga horária da disciplina de Química e o conteúdo referente às drogas.

A educação exerce a função de aprendizado e de socialização. No espaço escolar, são oferecidos temas que vão além das disciplinas, sem deixar de contemplá-las. É o caso da temática drogas que, inserida ao currículo de disciplinas, adentra o contexto escolar. No espaço da escola, crianças e adolescentes começam a construir-se enquanto indivíduos. Conteúdos disciplinares são

aprendidos, mas também a convivência, a possibilidade de dividir, o compartilhar... são inúmeros os valores que são agregados à formação provida pelas disciplinas. Além dessa construção, o discente traz consigo sua história, suas vivências pregressas, que precisam ser respeitadas e levadas em consideração no processo educacional.

Pensando nesse processo integrado, refletimos sobre temas que deveriam ser trabalhados de forma mais crítica, democrática e reflexiva dentro da escola. Um desses temas são as drogas, inseridas em nossa sociedade há muitos séculos e ainda elegendo muita discussão e debate, principalmente para confrontar o proibicionismo como única alternativa de prevenção.

A escola precisa cumprir o seu papel que “é o de investigar, problematizar e discutir os fatos, situações e acontecimentos presentes no dia a dia dos alunos de modo a lhes possibilitar novas formas de compreensão das realidades vividas, à luz e através do acesso ao saber estruturado, a ciência” (Maldaner *et al.*, 1992, p. 20). A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e reflexão dos alunos (...), buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes o mesmo foco das áreas convencionais. Com isso, o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos (BRASIL, 1997). Analisando ambas as propostas, PCN e BNCC, observamos diferenças entre elas. Os PCN defendem o ensino democrático, propondo a reflexão pelos discentes, já a BNCC se alinha com as bases do discurso proibicionista, orientando para a abordagem de efeitos e danos das drogas ao organismo, sem considerar, no entanto, aspectos sociais.

Além de promover esse diálogo, é preciso construir um ensino de Química que possa contribuir para uma visão mais ampla do conhecimento, que possibilite melhor compreensão do mundo físico e construção da cidadania, colocando em pauta, em sala de aula, conhecimentos socialmente relevantes, que façam sentido e possam integrar-se à vida do aluno (BRASIL, 2000b, p. 32 e 33). A contextualização histórica do proibicionismo é um ponto importante a ser tratado com os alunos.

O aluno, por não ser um sujeito neutro, traz para a escola seus conhecimentos prévios e/ou sua cultura prevalente, que é anterior à aprendizagem escolar, e portanto, “tais conhecimentos constituem um dos elementos do contexto de relações que dará significado aos objetos de conhecimento e de estudo que a escola tem como meta promover” (Delizoicov *et al.*, 2011a, p.186).

A Química é uma ciência de suma importância no desenvolvimento de uma sociedade. Ao observar o dia a dia, é notória a presença da Química, desde suas transformações até as construções tecnológicas. A utilização de métodos interdisciplinares e multidisciplinares amplia a absorção do conhecimento e proporciona ao aluno uma visão mais realista. Para tanto, o docente

deve enfatizar as ligações entre os conteúdos ministrados, em vez de apenas limitar-se à sua transmissão (Silva; Coelho, 2022).

No referente às drogas, grande parte do material didático utilizado nas escolas segue o chamado “currículo mínimo irreduzível das drogas, trilhando o mesmo roteiro: classificação das drogas, descrição dos efeitos das drogas no organismo e no sistema nervoso central, implicações e danos à saúde e à vida social” (Silva, 2019). Ainda poderíamos acrescentar outros conteúdos que se alinham ao proibicionismo: proposta de prevenção somente por meio da abstinência, associação do consumo de drogas à violência e criminalidade, desorganização familiar e social, instabilidade emocional e psíquica (Silva, 2019).

Inserindo-se a Redução de Danos (RD), cabe acrescentar a relevância de compreender-se o percurso histórico e sócio-antropológico das drogas como parte do investimento no desenvolvimento, por um lado, de competências e habilidades socioemocionais para conviver com as drogas e tomar decisões protetivas para si e para todos, e, por outro, da sensibilidade analítico-reflexiva para compreender os problemas que envolvem as drogas nas sociedades contemporâneas (Silva, 2019).

O uso de um material didático de qualidade, além de proporcionar uma compreensão mais aprofundada da temática, contribui com um ensino de Química mais significativo que, para ser efetivo, deve ser problematizador, desafiador e estimulador, objetivando a condução do estudante na construção do saber científico (Lima, 2011). As aulas de Química devem propiciar espaços de discussão sobre temas variados, nos quais se incluem as drogas.

Portanto, esta pesquisa analisa como a abordagem da temática drogas, dentro do conteúdo de funções orgânicas, é oferecida na disciplina de Química na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias na proposta do novo ensino médio; como a temática drogas está sendo abordada no material didático de Ciências da Natureza e suas Tecnologias como proposta para o NEM.

2. Metodologia

Em termos de ensino, a temática “drogas” contextualiza e participa do ensino de Química Orgânica nas coleções estudadas nesta pesquisa. Nesse sentido, a proposta é analisar através do instrumento de aferição dual (Silva; Coelho, 2022) os livros didáticos oferecidos pelo NEM, fazendo uma análise quantitativa e qualitativa dos conteúdos sobre drogas constantes dos livros.

Os conteúdos sobre drogas ofertados nos livros didáticos de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, para o ensino médio, oferecidos pelo governo do estado do Rio de Janeiro às escolas públicas, são analisados seguindo o esquema classificatório proposto pelo Instrumental de Aferição Dual. Observe as coleções utilizadas na Figura 1.



Figura 1. Livros Didáticos Analisados na Pesquisa¹.

Fonte: Autoras.

Para a correta realização do presente trabalho, foram separadas as cinco coleções de livros didáticos adotadas para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Cada coleção foi lida individualmente e revisada em cada detalhe, com o auxílio do instrumento de aferição dual.

Os resultados obtidos foram descritos de acordo com cada informação coletada e por coleção de livros. Durante a concretização e pesquisa do tema, foi possível obter uma gama de informações pertinentes à construção do produto a ser apresentado.

3. Resultados e discussão

A divulgação científica conta diretamente com estratégias e conhecimentos apropriados às diferentes faixas etárias, cumprindo e estimulando a complexa e benéfica formação de pesquisadores, além de disseminar o conhecimento para todos, de modo que a sociedade possa encontrar caminhos para melhoria de suas condições de vida e participar mais ativamente da construção de soluções que levem à saúde, bem-estar e justiça social. Existem questionamentos, no entanto, de como o ensino público deve disseminar conhecimento e compartilhar ideias, materiais, artes.

Os livros didáticos utilizados nesta pesquisa integram as coleções adotadas pelas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2021 e são direcionados ao ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Os livros contemplam conteúdos de Química, Biologia e Física no ensino médio. Todas as coleções acompanham o novo ensino médio de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nos aspectos quantitativos, o instrumento analisa onze critérios, como a definição sobre drogas, classificação das drogas, efeitos no organismo, danos causados ao organismo, enfoque na RD, enfoque proibicionista, menção aos conhecimentos das ciências biopsicomédicas, menção aos conhecimentos das Ciências Sociais, menção às práticas de uso, menção às formas de tratamento

¹ Livros: Movimentos e Equilíbrios na Natureza, Corpo humano e vida saudável, Moderna Plus – Universo e evolução, Conexões – Saúde e tecnologia e Diálogo – Ser humano e meio ambiente: relações e consequências.

e propostas de prevenção, seja pela via da abstinência e/ou associada com outras prerrogativas (Silva *et al.*, 2022).

Já na avaliação qualitativa, a cada elemento quantitativo citado como presente (SIM), passamos a realizar uma análise mais profunda do critério. Nesse espaço, é possível marcar uma ou mais passagens da obra que justifiquem a marcação no âmbito quantitativo. Com isso, é possível conseguir “uma análise tanto de ‘quantificação’ dos elementos de análise como a análise da “qualidade” deste critério, caso ele exista” (Silva *et al.*, 2022).

Após a aplicação do instrumento de aferição dual, cabe a análise dos resultados quantitativos e qualitativos presentes nos livros didáticos fornecidos na implantação do NEM.

Analisando os resultados obtidos na aplicação do instrumento de aferição dual, o material didático proposto pelo novo ensino médio, podemos observar a continuidade desse enfoque proibicionista, sem que haja de fato uma mudança da temática droga para a perspectiva da RD.

As propostas são variadas: jogos, filmes, debates, dinâmicas que inserem o conteúdo de Química ou especificamente Química Orgânica, com o tema drogas sendo abordado na discussão em aula, porém toda essa diversidade de atividades mantém a perspectiva proibicionista de falar apenas sobre efeitos no organismo, classificação das drogas e descriminalização.

Os livros didáticos estão distribuídos em duas editoras: Moderna e FTD. São cinco coleções, dentre as quais uma pertence à editora FTD e as outras quatro pertencem à editora Moderna. Cada coleção apresenta cinco livros com todo o conteúdo das três disciplinas supracitadas. As coleções apresentam um livro, dentre os cinco, que aborda o tema “drogas” dentro do conteúdo de Química Orgânica.

Ao todo, cinco coleções foram analisadas. É importante ressaltar que, a partir da análise com o instrumento, é possível extrair inúmeras informações que, como citado por Silva e Coelho (2022), busca ser capaz de demonstrar todo o conteúdo presente nos materiais fornecidos.

O instrumento traz onze critérios para análise dos discursos contidos nos livros sobre drogas presentes nos livros didáticos e paradidáticos, como: critério 1: definição das drogas, critério 2: classificação das drogas, critério 3: efeitos no organismo, critério 4: danos causados ao organismo, critério 5: enfoque na Redução de Danos (RD), critério 6: enfoque proibicionista, critério 7: menção aos conhecimentos das Ciências Biopsicomédicas, critério 8: menção aos conhecimentos das Ciências Sociais, critério 9: menção às práticas de uso, critério 10: menção às formas de tratamento e critério 11: propostas de prevenção.

Primeiro, o instrumento foi aplicado na Coleção Movimentos e Equilíbrios da Natureza, da Editora Moderna (2020), na qual não foi explorada a linha de Redução de Danos (RD), indicada como o critério cinco, além da menção aos conhecimentos das Ciências Sociais que não aparecem no decorrer do texto. A obra em si destaca o conceito e classificação das drogas e os efeitos

produzidos no organismo por elas. Pouco é relatado sobre os critérios de consumo e prevenção, e segue uma linguagem proibicionista, na qual enfatiza a abstinência como forma de tratamento.

A segunda coleção, Ciências da Natureza: Lopes e Rosso, trazem o enfoque na Bioquímica e Química Orgânica das drogas, elencando o conteúdo das funções orgânicas das drogas apenas como exemplo, e não abordando o tema drogas como um elemento central da discussão. O livro traz o discurso proibicionista mais de uma vez, cita apenas a abstinência como tratamento.

Na coleção três, Moderna Plus: Universo e Evolução da Editora Moderna, o tema drogas é pouquíssimo abordado. Traz poucas informações sobre o assunto, se resumindo ao conceito, classificação e danos à saúde. Mantém o enfoque proibicionista das coleções citadas acima.

A quarta coleção, Conexões: Saúde e Tecnologia da Editora Moderna, abrange informações sobre os efeitos, danos ao organismo, práticas de uso, as aplicações bioquímicas e novamente a linha proibicionista, ressaltando danos graves, morte e criminalização da droga.

Na última coleção, a quinta (Diálogo: Ciências da Natureza e suas Tecnologias), a abordagem é menos agressiva e mais técnica em relação à droga, explicitando conceitos como o de substâncias psicoativas e ressaltando que drogas, quando utilizadas com finalidade terapêutica, passam a ser denominadas fármacos. São também apresentados dados estatísticos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS). As funções orgânicas são contextualizadas e materiais extras recomendados, como um vídeo sobre a legalização das drogas, um artigo sobre o Canabidiol e um artigo sobre o uso de medicamentos e álcool, sugestões para o uso do professor em sala de aula, ampliando as discussões do tema sobre as drogas.

As coleções 1, 3 e 4 seguem um mesmo padrão, alcançando “SIM” nos mesmos critérios, 1 a 4, 6, 7 e 9, do Instrumento de Aferição Dual.

No critério 1, todos os livros definem drogas conforme o conceito adotado pela OMS, fazendo uma conexão com os critérios 2, 3 e 4, que classificam as drogas em lícitas e ilícitas e citam exemplos. Ressaltam também seus efeitos bioquímicos no organismo, dividindo-as em categorias: drogas estimulantes, depressoras, alucinógenas e inalantes. Descrevem os danos causados ao organismo de uma forma geral, sem pontuar que esses danos podem variar de indivíduo para indivíduo, assim como seus efeitos. Além disso, focam no proibicionismo, insistindo na fala punitiva e ameaçadora construída ao longo de décadas (critério 6).

Analisando essas coleções, observamos que se faz necessária a melhoria da qualidade desses conteúdos, respeitando as necessidades da disciplina, mas construindo um espaço de debate dentro do conteúdo a ser ministrado. O ensino de Química contextualizado utilizando a temática drogas abre um espaço de discussão social necessário dentro desta disciplina. As aulas de Química não necessitam apenas de fórmulas, regras e transformações, necessitam, para além disso, de discussões filosóficas e históricas nas quais, ao se falar sobre Química Orgânica – Drogas

–, fale-se de História, Sociologia, Filosofia, construindo um debate no qual tanto a disciplina quanto a temática se consolidam numa discussão com formação crítica e interdisciplinar.

Quando falamos em emancipação, autonomia e liberdade, citamos Freire (2019) porque, ao lermos fica clara a mensagem a nos passar: é por meio da educação que promovemos conhecimento e combatemos a ignorância. É no espaço escolar que temos o dever, enquanto professores, de promover debates, rodas de conversa e discussões sobre temas reflexivos da nossa sociedade, fazendo com que os discentes pensem, reflitam, desenvolvam suas opiniões por meio de informações fidedignas e não de *fakenews*.

Ciente da importância da iniciação ao conhecimento científico, cabe aos professores-pesquisadores questionar, modificar, acrescentar, criar novas perspectivas sobre temas que sejam pertinentes tanto aos aspectos sociais quanto à construção do pensamento crítico. Para isso, é relevante que o espaço escolar seja visto como espaço de construção de múltiplos conhecimentos e não apenas, das disciplinas e temas embutidos dentro de um cronograma, como as drogas.

O ensino de química deve conduzir à cidadania. Isso significa que deve ajudar a formar um sujeito atuante na sociedade, capaz de tomar decisões lançando mão do senso crítico, ético, político e cultural e do conhecimento de direitos e deveres (Silva, 2022, p. 15). A química como ciência busca o conhecimento das transformações da matéria e suas aplicabilidades, mas vai muito além; envolve uma contextualização social e cultural do conhecimento, envolvendo os processos químicos e suas implicações sociais, ambientais, políticas, culturais etc.

O docente acrescenta ao conhecimento da química a importância dessa ciência para o desenvolvimento da tecnologia e da sociedade. A interação com o mundo surge por meio da ciência, e a química, em sua construção histórica, participa das contribuições com o conhecimento dos estudantes sobre os aspectos sociais correlacionados ao ensino desta disciplina.

Portanto, associar a química a contextos da nossa sociedade e ambiente, correlacionando o aprendizado aos acontecimentos cotidianos dos discentes, contribui para a compreensão de assuntos e fenômenos que os cercam, notando a relevância socioeconômica da química em uma sociedade bem desenvolvida no sentido tecnológico (Silva, 2022, p. 25).

Del Omo (1990) nos alerta sobre os vários discursos sobre as drogas, que muitas vezes se mostraram contraditórios e que não contribuem em si para uma discussão democrática. A tentativa de manter o discurso de preconceito, medo e repressão, como se as drogas fossem um “problema” da pobreza, que afeta as classes mais pobres. Essa discussão se torna importante para que os estudantes compreendam a construção do proibicionismo dentro da nossa sociedade.

Segue-se a sequência, na maioria dos materiais didáticos: conceito (voltado para a abordagem proibicionista), classificação, danos, efeitos, abordagem proibicionista, tratamento e prevenção. Ao lermos Acseirad (2005), compreendemos que “precisamos de educação sobre drogas”, ao contrário do que vemos nos livros didáticos, a autora enfatiza a importância da mudança desse contexto de apenas trabalhar numa perspectiva de prevenção à educação, na qual prevalece a perspectiva da saúde. Os livros insistem na “prevenção às drogas ou combate às drogas”, e a autora nos mostra em seus estudos, que a abordagem baseada no medo e repressão não estão funcionando. A proposta é conviver com as drogas de forma consciente, diante de uma pedagogia do diálogo, da construção de conhecimento, do desafio e da crítica. Por isso, propomos uma educação para as drogas, a fim de construir essa convivência com as substâncias alteradoras do estado de consciência de forma crítica, reflexiva e construtiva para o bem comum.

4. Conclusão

O estudo da Química Orgânica é considerado difícil por parte de alguns alunos, visto que são várias estruturas e várias funções orgânicas com suas inúmeras cadeias e formas. A proposta é tornar as aulas de Química Orgânica não só mais atrativas, mas também contextualizadas com temas do cotidiano. As drogas são assunto de interesse por parte dos jovens; muitos buscam informações e querem tirar suas dúvidas, porém o comportamento preconceituoso por parte de alguns adultos, reforçado pelo material didático de apoio, faz com que esses jovens não perguntem, não discutam e não interajam com esse tema no espaço escolar.

Com isso, a escola entra com seu papel integrador e multiplicador para orientar e educar esses jovens sobre temas que sejam pertinentes à sociedade, tornando a sala de aula um espaço para que debates aconteçam e possam sanar dúvidas e curiosidades sobre qualquer assunto. Tornar o ensino de Química mais contextualizado através da temática drogas é uma proposta para os professores que tenham interesse em melhorar a qualidade das suas aulas num sentido mais amplo, alcançar o desenvolvimento crítico dos seus alunos.

Contudo, o Novo Ensino Médio trouxe limitações ao acesso do aluno a conteúdos e disciplinas. Isso foi provocado pela redução de carga horária em sala de aula de várias disciplinas, incluindo a Química, e pela criação de disciplinas eletivas e itinerários informativos que correspondem à área de conhecimento escolhida pelo aluno.

Com essa redução, vieram também as reduções da prática de temas sociais que sempre foram pauta do processo educativo e que, com o NEM, ficaram de lado. A temática droga é um exemplo. Com os PCN, tínhamos algum espaço para o tema; com a chegada do NEM esse espaço foi ainda mais reduzido. Enquanto tínhamos um capítulo do livro de Química falando sobre drogas, agora, com os livros didáticos do NEM, reduziu-se a uma página ou a um parágrafo.

A iniciativa que se espera é a modificação curricular do NEM, para que não haja redução de carga horária de nenhuma disciplina e que temas importantes como as drogas sejam pauta do currículo e aulas não só das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, mas também das demais disciplinas.

Agradecimentos

Agradeço às minhas orientadoras e ao GPED (Grupo de Pesquisa Educação e Drogas) por toda ajuda e conhecimentos adquiridos ao longo desses três anos.

Financiamento

O presente artigo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

Acseirad, Gilberta. A educação para a autonomia: construindo um discurso democrático sobre as drogas. In: **Avessos do prazer: drogas, Aids e direitos humanos**. 2nd ed. Ver. And enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, pp. 183-212, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Drogas: Isso lhe interessa?** Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/drogas_isso_lhe_interessa.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: proposta de práticas de implementação**. Brasília, DF: MEC, 2019.

Delizoicov, Demétrio; Angotti, José André; Pernambuco, Marta Maria. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. 4ª parte - Cap. 1 – Conhecimento e sala de aula. São Paulo: Cortez, 2011a.

Del Olmo, Rosa. **A face oculta da droga**. Rio de Janeiro: Renan. 1º edição. 1990.

Freire, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 53ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Lima, E. C.; M.; D. G.; Pavan, F. M.; Lima, A. A.; Arçari, D. P. Uso de jogos lúdicos como auxílio para o ensino de Química. **Educação em Foco**, v. 3, pp. 1-15, 2011.

Maldaner, Otávio Aloísio e Pansera de Araújo, Maria Cristina. A participação do professor na construção do currículo escolar em ciências. **Espaços da Escola**, Ijuí: UNIJUI, v.1, n.3, pp. 18-28, 1992.

Silva, Maria de Lourdes da; Coelho, Francisco José Figueiredo. A educação sobre drogas no Brasil

diante do novo ordenamento legal. Linhas Críticas. **Periódico Linhas Críticas**, Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília. v. 28, jan/dez 2022. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas> Acesso em: 10 abr. 2023.

Silva, Maria de Lourdes da. Álcool, medicamentos e outras drogas nos materiais paradidáticos entre os anos 19070-2000: embates de sentidos na educação. **30º Simpósio Nacional de História** – ANPUH. Recife, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564717752_ARQUIVO_TextosAnpuh2019.pdf. Acesso em: 03 abr. 2024.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Relatório Mundial sobre Drogas 2022**. Viena: UNODC, 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2022.html> Acesso em: 15 out. 2025.